

Declaração de óbito e saúde

Death certificate and health

Reinaldo José Gianini¹ , Rosana Maria Paiva dos Anjos¹ 

Conhecer o perfil de mortalidade das pessoas aumenta o desafio da abordagem em saúde. Os programas de saúde e as atividades educativas propostas devem ser sensíveis às situações que estão provocando a morte das pessoas e um melhor conhecimento do que está ocorrendo, permite a prevenção e medidas de controle. Analisar o perfil de mortalidade da população na construção social, no processo de saúde, doença e morte podem reduzir os riscos que influem na expectativa de vida das pessoas. Assim, o aumento considerável de idosos na população, a relação crescente entre a longevidade e as deficiências e incapacidades, da prevalência de doenças crônicas, a exposição das pessoas às situações de violência, aos riscos ambientais, de causas associadas ao estilo de vida e ao comportamento, aos fatores genéticos e às alterações das características das doenças infecciosas. Várias doenças acometem mais ou menos os homens ou as mulheres, as crianças ou os adultos, traduzindo-se por maior mortalidade em um ou outro sexo, nas diversas faixas etárias.

A declaração de óbito (DO) é documento obrigatório para o sepultamento, necessário para a garantia de direitos e é de extrema importância para o diagnóstico de saúde das populações e consequentes políticas de bem-estar social.

Infelizmente, ainda há sub-registro residual de óbitos em localidades isoladas do país, com sepultamentos clandestinos. Também ocorre subnotificação de óbitos ao Sistema de Informações de Mortalidade (SIM-DATASUS-MS), principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

Do ponto de vista da saúde pública, o adequado preenchimento das causas de óbito é fundamental. Cabe ao médico registrar os dados na DO, sempre com letra legível e sem abreviações ou rasuras. O preenchimento na Parte I – causa básica, causas subsequentes e a causa direta (ou causa *mortis*) é que permite o conhecimento da dinâmica do processo saúde-doença naquele espaço geográfico e o acionamento das medidas de prevenção. Muitos dos atestados são preenchidos somente com a causa sequencial, tais como prematuridade e politraumatismo, inúmeras são as histórias e causas básicas

por trás desses diagnósticos. Qual a causa da prematuridade, infecção ou afecção materna? São inúmeros os transtornos relacionados à gestação, parto ou puerpério que permanecem sem o devido registro. E no politraumatismo? Qual a violência, o acidente ou circunstância de morte não natural ocorrida? Ao legista cabe, no desenvolvimento de seu trabalho, identificar a circunstância do acidente ou violência que produziu a lesão fatal. Na VII parte da declaração de óbito, o item 51 é o local para a descrição sumária do evento, no qual está especificado que as informações são de caráter estritamente epidemiológico.

Ainda temos elevadas proporções de DO com causas ignoradas por ocorrência de óbitos sem assistência, ou por causas mal definidas, o que impede um diagnóstico mais preciso e uma ação mais eficiente da saúde pública. Causas mal definidas, por negligência, falta de preparo do médico para preencher o documento ou para gerar a certidão do óbito, enquanto o legista aguarda os resultados de exames, devem ser objeto de investigações a serem efetuadas pelos serviços municipais de vigilância ao óbito por meio de visitas e entrevistas domiciliares para a denominada de autópsia verbal e preenchimento de fichas específicas. A vigilância do óbito compreende-se no conceito de vigilância epidemiológica, que engloba o conhecimento dos determinantes dos óbitos maternos, infantis, fetais e com causa mal definida e a proposição de medidas de prevenção e controle. É fundamental vigiar todos os óbitos e melhorar a qualidade das informações prestadas para integrá-las para o uso na adoção de medidas de prevenção dos óbitos evitáveis, por meio da melhoria da assistência à saúde.

O campo referente ao tempo de evolução da doença até o óbito tem sido o que mais apresenta quantidade de campos “em branco”, apresentando índices próximos de 100%. Fato relacionado à não compreensão por parte dos médicos da importância dessa informação.

Uma forma de atenuar esses problemas de falta ou erro de informação sobre as causas de morte tem sido o método de análise de causas múltiplas. Sua vantagem é aproveitar toda a

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – Sorocaba (SP), Brasil.
Autor correspondente: Reinaldo José Gianini – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, Departamento de Medicina – Rua Joubert Wey, 290 – CEP: 18030-070 – Sorocaba (SP), Brasil – E-mail: rgianini@pucsp.br

informação da DO, inclusive da Parte II – condições contributórias, por ser mais adequado ao estudo das doenças crônicas, pois permite uma compreensão multifatorial do óbito. O trabalho de Eliane de Freitas Drumond, Carla Jorge Machado e Paulo Guilherme Oliveira Salles, “Análise de confiabilidade da causa básica e associadas de morte”, nesta edição, comprova sua utilidade.¹

O Brasil apresenta uma elevada proporção de óbitos evitáveis segundo a classificação do DATASUS-MS. As doenças do aparelho circulatório (DAC), as neoplasias e a violência (acidental e intencional) predominam entre as causas de óbitos. Observa-se nas últimas décadas redução das causas materno-infantis, do crescimento e desenvolvimento e das infecto-parasitárias. E, mais recentemente, diminuição das causas relacionadas à violência. Nos países desenvolvidos já se observa, há vários anos, a redução da violência e das DAC, sendo as neoplasias a causa mais importante, junto às outras doenças crônico-degenerativas em virtude da elevada esperança de vida daquelas populações.

Devemos ter sempre em vista que a mortalidade de uma população, qualitativa e quantitativamente, reflete suas condi-

ções de meio ambiente, assistência à saúde, hábitos, biologia humana propriamente dita (fatores genéticos-hereditários) e que vários fatores relacionados são redutíveis.

Concluindo, uma DO bem preenchida contribui muito para a melhora da saúde da população. A probabilidade de morte das pessoas em suas diferentes fases de vida, segundo doenças ou eventos específicos inerentes aos fatores culturais, comportamentais e desigualdades sociais trazem informações importantes para projetos educativos específicos, buscando reduzir os riscos e vulnerabilidades, aumentando a expectativa de vida saudável das pessoas. Ao sistema de saúde cabe estar atento às necessidades, suscetibilidades, responsabilidades na função prática e equidade que compete o sistema público de saúde.

REFERÊNCIA

1. Drumond EF, Machado CJ, Salles PGO. Análise de confiabilidade da causa básica e associadas de morte. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba. 2019;21(4):177-82. DOI: <http://doi.org/10.23925/1984-4840.2019v21i4a7>

Como citar este artigo:

Gianini RJ, Anjos RMP. Declaração de óbito e saúde. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba. 2019;21(4):149-50. DOI: 10.23925/1984-4840.2019v21i4a1